

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO MATEENSE
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

QUÉREN HAPUQUE SOUZA DA SILVA

**A DANÇA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL
NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

SÃO MATEUS

2018

QUÉREN HAPUQUE SOUZA DA SILVA

**A DANÇA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL
NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de licenciatura em Educação física da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Daniel Junior da Silva

SÃO MATEUS

2018

QUÉREN HAPUQUE SOUZA DA SILVA

**A DANÇA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL
NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de XX em XX.

Aprovado em ___ do mês de julho de 2018

BANCA EXAMINADORA:

**PROF. MEDANIEL JUNIOR DA SILVA
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
ORIENTADOR**

**PROF JOSÉ ROBERTO GONÇALVES
DE ABREU
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MEMBRO INTERNO**

**PROF. CAMILA HONORIO ALVES
MEMBRO EXTERNO**

“Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, a meu pai Oziel da Silva, minha mãe Tatiana P.Souza. Se aos meus irmãos, Quézia Rebeca e Oziel Gabriel e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida. Ao Professor Me. Daniel Jr da Silva, com quem partilhei o que era o broto daquilo que veio a ser esse trabalho. Suas orientações durante os estudos foram fundamentais. Desejei a sua participação na banca examinadora deste trabalho desde o princípio”

Agradeço a Deus pelo presente da experiência, nesta existência, de uma forma diferente de ver a vida. Aos meus pais por acolherem com muito amor as dificuldades que tal condição implica, buscando eternamente o equilíbrio entre a segurança e a liberdade.

Nós não devemos deixar que as incapacidades das pessoas nos impossibilitem de reconhecer as suas habilidades.

Hallahan e Kauffman (1994).

RESUMO

.... A pesquisa propõe analisar o fazer dança nas aulas de Educação Física com alunos com deficiência visual, nos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de educação básica de São Mateus ES. A pesquisa com o tema, a dança para alunos com deficiência visual na de Educação Física Escolar, busca criar estratégias de inclusão, buscando propostas que integre a dança para alunos com deficiência visual, nos anos iniciais do ensino fundamental. A partir das pesquisas realizadas, observa-se que o objetivo da dança para crianças com deficiência visual é explorar e desenvolver o estilo particular do movimento do aluno, promovendo uma normalização dos movimentos de forma progressiva, e analisando como acontecem os usos e apropriações da dança pelos alunos com deficiência visual.

Palavras-chave: Deficiência Visual; Dança; Educação Física Escolar.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1	O(A) ALUNO(A) COM DEFICIENCIA VISUAL.....	11
2.2	A DANÇA E A INCLUSÃO ESCOLAR.....	13
2.3	A DANÇA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	14
2.4	OS USOS DA DANÇA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	16
2.5	OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E O CONTEÚDO DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	17
3	METODOLOGIA.....	3.1
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	19
3.1.1	Instrumentos de produção.....	19
3.1.2	INTERVENÇÃO.....	20
3.2	A ESCOLA.....	21
3.2.1	OS ATORES.....	21
3.2.2	A INTERVENÇÃO/PRODUÇÃO.....	00
4	LEITURA E ANÁLISE.....	24
4.1	O PROCESSO DE ENSINO DAS ATIVIDADES COM A TURMA	24
4.2	AS POSSIBILIDADES DE E OS DESAFIOS DAS ATIVIDADES DE DANÇA APRENDIZAGEM.....	26
4.3	AS AVALIAÇÕES COM A TURMA SOBRE OS CONTEÚDOS.....	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
6	REFERENCIAS.....	31
7	APÊNDICE.....	33

1 INTRODUÇÃO

A dança vem se desenvolvendo e mostrando sua importância desde a época primitiva, na qual estava diretamente relacionada à vivência. Hoje o conhecimento sobre a dança tomou novos rumos, e seu sentido teórico e prático é mostrado de diferentes formas por meio de bailarinos, dançarinos ou pessoas que simplesmente gostam de dançar. Esse sentido se manifesta de acordo com os fenômenos e manifestações históricas e culturais da sociedade.

Além de se expressar nas manifestações culturais e promover benefícios à saúde do corpo humano, por exemplo, a dança revela as emoções de quem dança, e torna-se algo ligado á sentimentos e emoções. Quem dança aprende que quando se dança o corpo não esconde o que se passa por ele no momento da realização. Por isso, um dos motivos da dança que tem chamado à atenção e crescido em diversas áreas, inclusive na Educação Especial, na qual as limitações tentam ser incontestáveis ao corpo, mas as possibilidades de cada indivíduo na dança são desafios para uma vida de qualidade.

O prazer da dança, por exemplo, está na satisfação de quem a pratica, e quando se trata da pessoa com deficiência, o prazer da dança para além da prática, também está na superação de seus limites.

Com o crescimento da dança no meio educacional, ela vem se destacando e manifestando habilidades nos aspectos, motores, cognitivos, sociais e inclusivos do aluno. A dança envolve o uso do corpo para comunicação e demonstração de compreensão de conceitos.

Nesse sentido, a dança abre espaço para que seja escolhida como atividade integrante no currículo escolar, sendo hoje uma excelente atividade a ser praticada, por jovens crianças e adultos, e para eles a dança é uma forma prazerosa de diversão.

Envolvendo todos os alunos, a dança consegue, por exemplo, abordar estratégias para o trabalho com alunos com deficiências, promovendo a inclusão dos mesmos, estimulando a criatividade, a interação social positiva com outros alunos e o desenvolvimento de suas habilidades motoras.

Evidenciando a deficiência visual no meio educacional, e visando o desenvolvimento do aluno com baixa visão nas aulas de Educação Física, o estudo que propomos envolve a realidade do aluno e possibilidades que o professor de Educação Física pode obter com o ensino da dança. As dificuldades que podem aparecer durante o processo, de ensinar, criar e executar a dança para os alunos com a deficiência. Sendo assim, é necessário que o professor contribua para que todos os alunos possam aprender a dança independente de suas limitações ou dificuldades.

Nesse sentido, a necessidade da pesquisa se realiza na seguinte problemática: como a dança pode ser ensinada nas aulas de Educação Física da rede municipal de São Mateus-ES, com os alunos com deficiência visual?

Na busca de uma resposta do questionamento acima, para a continuação da trajetória, a pesquisa se organiza, tendo como principal objetivo compreender como a dança pode ser ensinada para alunos com deficiência visual nas aulas de Educação Física das séries iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de Educação de São Mateus-ES.

Para tanto, objetiva-se de maneira específica, identificar quais escolas tem alunos com deficiência visual e que oferecem o conteúdo dança, nas aulas de Educação Física na rede municipal. Verificar quais danças são utilizadas e como os professores as planejam para suas aulas. Planejar e estruturar aulas com o conteúdo dança para a prática dos alunos da turma que contenha alunos com deficiência visual. Por fim, apresentar as experiências vivenciadas por meio da dança pelos alunos com deficiência visual.

Diante dos objetivos constituídos, o estudo caminhará em direção a necessidade de se compreender os valores da dança, sua diversidade e possibilidades de usos no cotidiano escolar, principalmente nas aulas de Educação Física, contemplando todos os alunos envolvidos, no processo mais inclusivo, respeitando as diferenças e particularidades dos envolvidos.

Nesse sentido, a importância desse estudo está em contribuir significativamente para o desenvolvimento físico e intelectual da sociedade, descobrindo métodos de aprimoramento e fatores que envolvam a dança e a deficiência visual, de forma perceptível e valorizada.

Da mesma forma, sinalizamos a relevância da pesquisa na área acadêmica, pode trazer uma contribuição na formação de futuros profissionais de Educação Física, tornando o conhecimento progressivo e profissionais cientes do que se deve fazer quando encontrarem alunos com essa realidade.

Contudo, podemos dizer que a pesquisa tem em sua relevância a contribuição para a inclusão social do aluno com deficiência visual no ambiente escolar. Advindo um acesso dessas pessoas a um conhecimento lúdico-motor que possa contribuir para um melhor convívio social.

Sendo assim, o desenrolar do texto foi organizado numa narrativa que considera uma estrutura científica importante para o entendimento do leitor, que seja, constituída por uma introdução, na qual estamos expondo nossa problemática, objetivos e a justificativa do porquê de nossa pesquisa.

Considerando que a temática da pesquisa de fato está enraizada fortemente nas minhas experiências pessoais, torna-se necessário apresentá-las. Identifico-me com o objeto da mesma, por meio da bela relação marcada pela dança, e meus olhos.

Desde minha infância tenho uma vivência com a dança, e uma ligação de muita afinidade com a mesma. Aos 14 anos os meus olhos sinalizaram uma diferença, e foi percebida por meus pais certa dificuldade de enxergar tudo com mais nitidez. Assim iniciou-se uma jornada pelos consultórios oftalmológicos e foi descoberta uma doença degenerativa que costuma se desenvolver na puberdade.

As duas experiências, de extrema relevância a minha construção enquanto ser humano e determinantes das escolhas pessoais e profissionais. E quanto se vê passou a ser menos importante do que o como se vê.

No segundo capítulo falaremos sobre a dança e a Educação Física e as possibilidades que alunos com deficiência visual podem ter nas aulas de Educação Física, e a relevância do uso da dança nos anos iniciais do ensino fundamental na rede municipal de São Mateus.

No terceiro capítulo, organizamos nossa metodologia, considerando os tópicos: caracterização da pesquisa, instrumentos de produção, intervenção, a

escola, os atores, a intervenção/produção, para assim explicar claramente o objeto de estudo.

Sobre as análises, o capítulo quatro apresentará as leituras dos dados produzidos na pesquisa, as experiências e registros das intervenções, dialogados com o nosso referencial teórico e os conhecimentos subsidiados pelo estudo.

Enfim, nas considerações finais, apresentamos as nossas conclusões diante dos resultados da pesquisa, com informações e conhecimentos produzidos por meio de nossas experiências e perspectivas.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Nesse capítulo abordaremos sobre o aluno com deficiência visual, e a importância da dança e a inclusão escolar nas aulas de Educação Física. Vendo assim a relevância do uso da dança nos anos iniciais do ensino fundamental para alunos com deficiência visual.

2.1 O ALUNO COM DEFICIENCIA VISUAL

A baixa visão é a resultância de inúmeras causas isoladas concernentes á baixa acuidade visual, significativa, redução importante do campo visual, dificuldade de adaptação á luz e ao escuro e para a percepção de cores, alterações corticais e/ou de sensibilidade aos contrastes que intrumete-se ou limita o desenvolvimento particular da pessoa (ROMAGNOLLI, 2008). Ainda para Romagnolli(2008, p.18)

Não existe uma compreensão clara e definida do que sejam pessoas com baixa visão, em geral, só se reconhece duas possibilidades: ser cego ou um dos que enxerga. Por essa razão, suas dificuldades de aprendizagem ou afetivo-emocionais raramente são relacionadas às dificuldades de percepção visual e são tratadas como outros problemas.

Para a identificação da deficiência visual na infância, Romagnolli (2008) afirma que a cegueira é mais fácil de ser percebida e geralmente identificado e diagnosticado com mais rapidez, podendo traçar um fator crucial no desenvolvimento e desempenho global do aluno. Já na baixa visão, sendo mais complicada sua identificação, o professor observa os comportamentos do aluno, e sinais durante as aulas que indicam alguns fatores que devem ser encaminhados para um diagnóstico oftalmológico.

Para detectar um aluno com cegueira é mais fácil, e o método de ensino é desenvolvido de uma forma diferente, já o aluno com deficiência visual tem mais dificuldade de ser identificado por existirem vários comportamentos que precisam ser observado e depois diagnosticado.

O conhecimento dessas dificuldades é citado por Campos, Sá e Silva(2007),pois tentar remover manchas, esfregar excessivamente os olhos, franzir a testa, fechar e cobrir um dos olhos, balançar a cabeça ou movê-la para frente ao olhar para um objeto próximo ou distante, levantar para ler o que está

escrito no quadro negro, em cartazes ou mapas, copiar do quadro negro faltando letras, tendência de trocar palavras e mesclar sílabas, dificuldade na leitura ou em outro trabalho que exija o uso concentrado dos olhos, piscar mais que o habitual, chorar com frequência ou irritar-se com a execução de tarefas, tropeçar ou cambalear diante de pequenos objetos, aproximar livros ou objetos miúdos para bem perto dos olhos, desconforto ou intolerância à claridade. Esses alunos costumam trocar a posição do livro e perder a sequência das linhas em uma página ou mesclar letras semelhantes.

Um aluno com deficiência visual se destaca por ter os diversos comportamentos citados acima diariamente, e essas características representam a dificuldade de enxergar, e a necessidade de um diagnóstico oftalmológico.

Nessa perspectiva, Campos, Sá e Silva(2007,p.18)afirmam que:

A baixa visão pode ocasionar conflitos emocionais, psicológicos e sociais, que influenciam o desempenho visual, a conduta do aluno, e refletem na aprendizagem. Quando é proporcionado um ambiente pacífico, e que encoraje do aluno, fornecerá de forma positiva uma aptidão melhor de utilização da visão do aluno, e um melhor desempenho com a aprendizagem.

O ambiente que o aluno com deficiência visual convive influencia muito em seu desempenho escolar, e social, isso contribui com o comportamento que o aluno tem durante as aulas.

A baixa visão interpreta-se a uma abreviação de informações que o sujeito recebe do ambiente, limitando-o a uma quantidade maior de dados que este oferece e que são importantes para a construção do conhecimento sobre o mundo externo, ou seja, o indivíduo de baixa visão tem um acesso limitado do que o cerca (DINTRAS, CAMPOS E SILVA, 2007).

Dando continuidade ao pensamento:

Para que o aluno com baixa visão desenvolva a capacidade de enxergar, o professor deve despertar o seu interesse em utilizar a visão potencial, desenvolver a eficiência visual, estabelecer o conceito de permanência do objeto, e facilitar a exploração dirigida e organizada (DINTRAS,CAMPOS E SILVA, 2007, p.18).

Para desenvolver as capacidades dos estudantes o professor precisa desenvolver uma visão potencializada e estabelecida no conceito de permanência do objeto. Pois o professor sabendo o que se passa com o aluno a

forma de enxergar o mesmo mundo, e torna-se facilitador, tanto para o professor, quanto para o educando, pois quando existe o contato de professor-aluno, o desenvolvimento do aluno melhora.

2.2 A DANÇA E A INCLUSÃO ESCOLAR

A dança é a forma que se movimenta o corpo com gestos rudimentares, e manifesta a expressão das emoções humana, no ritmo natural, desde a época primitiva. Sobre a história da dança, SILVA (2013, p. 32) nos diz que

[...] o que mais contribui para os aspectos de evolução da Dança, no mundo, não são os eventos fechados em si mesmo, mas as evoluções e as (co)relações que essas proposições proporcionam na trajetória do seu fazer artístico.

A dança hoje está se reorganizando em seus novos espaços, e novas inserções e diferentes faixas etárias, mudanças também no meio político e econômico da dança, tornando de extrema importância a necessidade da mudança em sua base histórica (SILVA, 2013, p. 32).

Essa mudança na contemporaneidade deve acontecer devido o passar do anos e a diferente expressão do indivíduos que se desenvolve por criações diferentes e processo diferentes.

A dança é a arte de mover e expressar o corpo com espaço e ritmo . desenvolvendo o prazer, a criatividade e diferentes formas de comunicação. Cone e Cone (2015), afirmam que a dança é a única forma de movimento que carrega significados diferentes para cada um de nós, dependendo de como e por que a dança faz parte de nossa vida.

Nesse sentido Lacava (2010), diz que a grande contribuição da dança para o desenvolvimento e acolhimento de alunos com necessidades especiais na escola é perceptível. Possibilitando processos de produção da dança, respeitando os limites de cada indivíduo.

Sobre esse processo, a autora ressalta que “A inclusão não se dá de forma isolada. Ela precisa que aconteça a interação e o apoio de todos na escola e onde ela existe. Toda sociedade, portanto deve integrar-se nessa responsabilidade” (LACAVA 2010, pág. 16).

É notória a influência da dança para acolher alunos com deficiência na escola, ela possibilita que cada aluno use a habilidade que tem respeitando suas limitações, mostrando assim que para a inclusão acontecer é necessário a interação e o apoio da sociedade com esses indivíduos.

A dança infantil é uma maneira de conhecimento que completa de modo geral os rudimentos que constitui um ser humano. No meio cenestésico, intelectual, /social e emocional, as crianças compreendem sobre elas mesmas e sobre os seus colegas por meio da dança (CONE e CONE, 2015). Compreender a educação infantil em sua estrutura política pedagógica e principalmente compreender as crianças que nela está presente é fundamental para um bom desenvolvimento de ensino aprendizagem, principalmente na possibilidade de exploração.

Por isso, o professor deve assumir a responsabilidade de ajudar cada aluno, no desempenho de toda habilidade que possui. Identificando cada uma delas, e olhar as crianças por sua capacidade não por sua limitação (CONE E CONE, 2012). Sendo assim, os

Educadores bem-sucedidos compreendem a importância de se empregar múltiplas estratégias para a apresentação de um conceito ou uma habilidade. O que produz bons resultados para uma criança pode não ser eficiente para outra(PURCEL E CONE, 2012, p. 99).

O propósito da dança inclusiva é entender e progredir no processo individual de aluno, e promover a experiência da aprendizagem com a capacidade de adaptação, empregando estratégias de ensino (CONE E CONE 2012). Por isso criar estratégias para incluir o aluno com deficiência nas aulas é de extrema importância para seu desenvolvimento pessoal.

2.3 A DANÇA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O tratamento da dança nas aulas de Educação Física , o favorecimento dos professores de Educação Física e as formas que a dança pode ser trabalhada durante as aulas.

Segundo BRASILEIRO(2003), a dança adentra como conteúdo nos currículos escolares, como prática pedagógica, sistematizada. O autor observa que ainda que a dança sendo posta como conteúdo da disciplina Educação Física, desde 1971, ela é minimamente tratada como um componente folclórico e poucas vezes valorizada como linguagem expressiva e atividade extraescolar e extracurricular.

Os professores de Educação Física por sua maioria, não conhecem bem o conteúdo dança, por isso preferem usá-la como um componente folclórico, e por não saberem muito sobre a dança, acabam não valorizando como deveria ser.

Para Ferri(2003) a dança favorece os professores de Educação Física, devido às capacidades a serem trabalhadas, não apenas de forma mecânica, mas de qualidade educativa, que deve trabalhar com a criatividade, expressão e comunicação, ocorrendo ligações entre a crítica e a estética educativa.

Sendo assim Ferri (2003) pensa que a dança traz benefícios favorece as aulas de Educação Física por vários aspectos físicos e motores, já Brasileiro(2003) diz que a dança é pouco valorizada e que os professores por sua maioria usam a dança apenas em datas comemorativas.

Nos dizeres de Ferri(2003, p. 8)

Na aprendizagem da dança pode-se lançar mão de diversos meios, no entanto, é necessário cuidado ao desenvolvê-la como conteúdo educativo para não ser reforçado modismos dos meios de comunicação de massa que possuem interesses comerciais vinculados com a indústria cultural. Este conteúdo deve servir para despertar o senso crítico nos alunos, para poderem compreender o que está por trás da mídia.

A dança não é tratada em muitas escolas como um conteúdo nas aulas de Educação Física, e aparece com frequência apenas em ocasiões especiais na escola. Sendo entendida como um método de linguagem do homem, a dança é expressiva e representativa em diversos aspectos (BRASILEIRO, 2002).

Contudo, segundo Brasileiro (2002), a falta de disponibilidade por um espaço físico apropriado para aulas de dança na escola, é uma das dificuldades e um dos motivos da falta de valorização da dança nas aulas de Educação Física.

Sendo assim é possível fazer adaptações em espaços na escola, como a própria quadra escolar, o pátio da escola, uma sala que esteja vaga ou até mesmo a sala de aula, para que os alunos possam ter a experiência da dança nas aulas de Educação Física, se apropriando de outros espaços.

2.4 OS USOS DA DANÇA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cone e Cone (2015), afirmam que a dança é a única forma de expressão corporal que carrega significados diferentes para cada um de nós, dependendo de como e por que a dança faz parte de nossa vida. Quando se trata do ensino da dança para crianças no ambiente escolar do ciclo fundamental, existem várias finalidades e pode avocar amplas grandezas de formas distintas.

A dança tem a finalidade conjunta com o desenvolvimento da linguagem oral, movimentos motores e não motores, expressão, comunicação, habilidades intelectuais e físicas e o autoconhecimento. Permitindo assim atender de forma natural, necessária e eficaz a base do aprendizado da criança na escola.

Na educação infantil pode-se operar com todas as possibilidades de dança como modalidades e atributos, visto que todas elas ocorrem das causas imanentes da criança. A dança infantil é uma maneira de conhecimento que completa de modo geral os rudimentos que constitui um ser humano.

No meio cenestésico, intelectual, social e emocional, as crianças compreendem sobre elas mesmas e sobre os seus colegas por meio da dança (CONE E CONE, 2015). Compreender a educação infantil em sua estrutura política pedagógica e principalmente compreender as crianças que nela está presente é fundamental para um bom desenvolvimento de ensino aprendizagem, principalmente na possibilidade de exploração.

A dança pode ser implantada como uma disciplina iminente, um elemento importante enquanto conteúdo da Educação Física, planificação de artes, ou até mesmo uma incorporação a outras disciplinas como ciências ou linguagem. Em todos enquadramentos, qualquer que seja o modelo de dança construída, ela se expõe conjuntamente como modo de arte e de movimento, no currículo básico do ciclo fundamental (CONE e CONE, 2015 p.6).

A dança se encaixa em qualquer conteúdo, e se incorpora em outras disciplinas além da Educação Física, expondo-se como arte e movimento no currículo básico.

Cone e Cone (2015) ressaltam que a dança é a única forma de movimento hábil a deferir necessidades naturais das crianças de partilhar pensamentos, sentimentos, percepções e ideias por meio do corpo.

Podendo desenvolver no aluno dos anos iniciais do ensino fundamental a criatividade, o conhecimento do corpo, e a possibilidade de expressão de seus sentimentos.

2.5 OS ALUNOS COM DEFICIENCIA VISUAL NAS AULAS DE DANÇA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A participação de alunos com deficiência visual nas aulas de educação Física reportam vários paradigmas, e desenvolver possibilidades de intervenção nas aulas torna-se desafiador para o professor.

Nesse sentido, Melo (2004) afirma que há, quesitos no campo da Educação Física, particularizada e relacionadas às intervenções pautadas nos desenvolvimentos, motores, cognitivos, afetivos e sociais. Inserindo possibilidade de intervenção para desenvolver tais quesitos sem preconceitar a deficiência, evitando o rótulo de “inapto” no aluno. O autor ainda destaca que

Independente da clientela atendida: não existe eixo norteador para as aulas, em consequência da falta de um projeto pedagógico claro e bem definido, pois este configura-se como um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira e por quem, para chegar aos resultados desejados. (MELO, 2004 p.118).

Se nortear por um projeto pedagógico independente do constituinte, define e deixa claro o efeito da ferramenta de trabalho, alcançando resultados ambicionados.

Portanto, um projeto de dança para alunos com deficiência visual possibilita o desenvolvimento social do aluno e a superação de limites, e oportunizando a descoberta de novas habilidades.

As avaliações e aprendizagens incluem os segmentos de aprendizado do aluno tanto dentro quanto fora da sala multifuncional, incidindo a avaliação, as contingências e as complexidades em interação com o meio escolar e familiar, onde está unido no desenvolvimento das ações específicas visando a evolução do aluno (GOSMES, POULLIN E FIGUEIREDO, 2010).

Numa perspectiva intelectual da dança, MELO (2004) destaca que “O desenvolvimento intelectual do aluno com deficiência deve ser objeto de preocupação constante do professor. A inteligência deve ser estimulada e educada para que ele possa evoluir”. Estimular o aluno e se preocupar constantemente trás o desenvolvimento do aluno, e evoluções e compreensão dos alunos.

A aprendizagem do aluno com deficiência visual incluem comportamentos dentro e fora do ambiente escolar, pois todos os meio em que ele convive contribui para o seu desempenho. Sua inteligência deve ser estimulada, acompanhada e educada para uma evolução de excelência.

3 METODOLOGIA

O capítulo fala sobre o desenvolvimento e busca metodológica da pesquisa, pontuando o tipo de pesquisa abordado no estudo, os instrumentos de

produção e detalhes da intervenção nas aulas de Educação Física com os alunos com deficiência visual.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa busca verificar a influência da dança para alunos com deficiência visual nas aulas de Educação Física escolar. Para tal, o estudo presente trará uma abordagem qualitativa promovendo um conhecimento mais profundo e produzindo um alto nível de detalhes.

A pesquisa caracteriza-se como *pesquisa participante*, classificando-se assim, uma vez que o pesquisador e o objeto de pesquisa trabalham juntos para alcançar o objeto proposto.

De acordo com Gil (1987), a pesquisa participante é “[...] Um modelo de pesquisa que difere dos tradicionais porque a população não é considerada passiva e seu planejamento e condução não ficam a cargo de pesquisadores profissionais”. A seleção dos problemas a serem estudados não emerge da simples decisão dos pesquisadores, mas da própria população envolvida, que os discute com os especialistas apropriados.

O papel do pesquisador é envolver a pesquisa no estudo a ser superado, discutindo possíveis soluções, e tendo uma interação dele e as pessoas envolvidas na situação investigada.

3.1.1 INSTRUMENTOS PRODUZIDOS

Para a realização da pesquisa foram realizadas 10 aulas com intervenção nas turmas de 3 ano da escola EMEF GOLFINHO, onde estudam os alunos com deficiência visual. Foram construídos planos de aula com o conteúdo dança para os alunos podendo sofrer adaptações durante as aulas de acordo com o desenvolvimento dos alunos. E como aconteceu no em um dos planos que sofreu alterações por causa da agitação da turma, e foi feito um outro procedimento durante a aula para acalmar a turma.

A observação nas aulas durante a intervenção também foi feita, e registros fotográficos e vídeos fizeram parte da pesquisa. A utilização de materiais didáticos para a intervenção também foi necessário. O diário de campo foi utilizado e de muita importância no acompanhamento de todas as aulas, por fim o questionário para a professora com 3 questões discursivas . que fez parte do final da intervenção.

3.1.2 A INTERVENÇÃO

Para o estudo, inicialmente, foi realizado uma revisão bibliográfica a respeito do tema a dança para alunos com deficiência visual nas aulas de Educação Física, e pesquisa nos meios digitais científicos, buscando identificar propostas nacionais que incluem alunos com deficiência visual nas aulas de Educação Física.

Para produção desta pesquisa foi realizada uma proposta de práticas pedagógicas com duração de 10 aulas nas duas turmas de 3º anos dos anos iniciais do ensino fundamental, selecionadas por terem alunos com deficiência visual. Iremos aplicar planos com o conteúdo Dança, por meio de estratégias e adaptações para a inclusão desses alunos.

Em nosso primeiro momento será a fase de observação de uma aula no processo de exploração e aprendizagem, que servirão de alicerces para descobrirmos qual a experiência que esses alunos já tiveram com a dança, para assim fazer a produção de cada plano que será trabalhado em sala.

A construção dos planos será baseada na primeira fase, onde os alunos destacam sua experiência com a dança. Assim as aulas serão apropriadas por uma progressão sequencial pedagógica, sendo compatível com as aptidões de cada aluno.

A partir de então, nas aulas será observado o comportamento e o desenvolvimento dos alunos com deficiência visual e quais as dificuldades e facilidades que as aulas proporcionaram a eles.

No final de cada aula haverá uma avaliação da turma, em uma roda de conversa com professor, onde serão ouvidas as opiniões dos alunos, e quais estratégias pode haver modificações, até mesmo por eles.

Para concluir, será aplicado um questionário ao professor e aos aluno com deficiência para produzir dados acerca do desenvolvimento dos alunos com deficiência visual após as intervenções, e quais foram às mudanças apresentadas pelas aulas de dança.

3.2 A ESCOLA

A escola fica situada no Bairro, Arnaldo Bastos, São Mateus-ES, onde atende alunos dos anos iniciais do ensino fundamental nos turnos, matutino e vespertino.

A escola tem a seguinte distribuição do espaço físico: 10 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), cozinha, sala de leitura, banheiro fora do prédio, banheiro dentro do prédio, sala de secretaria, refeitório, despensa, almoxarifado, pátio descoberto.

A escolha da escola foi concedida pelo levantamento de dados de alunos com deficiência visual, feito em 2017, pela secretaria de Educação do município, então a escola foi escolhida por ter duas alunas com deficiência visual nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo elas irmãs gêmeas o que pode ajudar no desenvolvimento da pesquisa.

A escola tem a preocupação em oferecer aos alunos uma educação de qualidade , lhes dando a possibilidade de obter uma aprendizagem que servirá como base para o desenvolvimento de conhecimentos futuros , educação esta , que poderá ser elevada por toda vida do educando.

O projeto político pedagógico da escola engloba a missão de integrar á sociedade cidadãos críticos, ativos e participativos, através de um ensino de qualidade. Fundamentado em valores éticos, morais e de qualidade.

A escola tem a visão de ser reconhecida pela sociedade através do trabalho educacional que oferece, buscando um ambiente saudável e dinâmico, sendo a família a igualdade, a criatividade e a qualidade dos processos de formação do indivíduo, os valores que contribuem-ara a sua formação.

3.2.1 OS ATORES

O estudo tem como foco alunos com deficiência visual dos anos iniciais do ensino fundamental. Na pesquisa relata alunos do período matutino do 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental numa escola de rede municipal do município de São Mateus.

Na escola onde será desenvolvida a pesquisa há duas alunas com deficiência visual e estudam em salas diferentes. As informações passadas pela professora são que essas alunas apesar das dificuldades encontradas por causa da baixa visão, elas são participativas e têm um ótimo desenvolvimento durante as aulas, se destacam pela inteligência e bom desempenho nas aulas.

4. LEITURAS E ANÁLISES

Nesse capítulo apresentaremos as nossas leituras e análises referentes a produção dos dados da pesquisa organizados em pontos de discussão, como processo de ensino das atividades, as possibilidades do ensino da dança para os alunos com deficiência visual, como veremos a seguir.

4.1 O PROCESSO DE ENSINO DAS ATIVIDADES COM A TURMA.

Durante o processo de explicação das atividades com os alunos, usamos a conversa com todos em forma de círculo, onde era discutida a experiência deles com a atividade, se de alguma forma já tiveram contato ou era a primeira vivência. E quando a aula apresentava algo diferenciado como, por exemplo, na aula 1, que foi uma experiência com argila, os alunos demonstravam muito interesse e cooperação para o desenvolvimento da aula.

A organização das aulas foi feita em 5 planos de aula que foram encontrados no livro de Cone e Cone 2012 os planos estão integrados no apêndice do trabalho, e depois usados nas turmas das alunas com deficiência visual, os planos foram aplicados nas turmas dos terceiros anos A e B, totalizando 10 aulas, 5 em cada turma.

Alguns planos precisavam de uma organização de materiais específicos, como o plano da aula 1 que foi providenciado a argila e vendas para os olhos, a aula 3 que foi necessário cartolina para adaptação do plano.

Fotografia 1



Fonte : câmera 2018

A organização dos alunos para o desenvolvimento das atividades foi individual, em dupla e em grupo, eram separados de acordo com a aula. Na aula 1 foi necessário uma quantidade maior de material, e demandou um tempo maior, para todos os alunos colocarem as vendas, e depois a distribuição da argila para todos os alunos, o que tomou um pouco do tempo da aula.

No início da aula 1, os alunos não tinham tanta motivação em fazer a aula, mas por ser algo diferente, e chamar a atenção deles, logo se empolgaram, e todas as aulas, que foram aplicadas, eles demonstravam a expectativa de surgir algo diferente, depois da experiência da primeira aula.

Houve aulas que todos os alunos participaram, como a aula 1, mas na aula 3 onde houve um período de construção coreográfica, alguns alunos negaram-se participar da aula, principalmente os meninos, que por um certo preconceito com a dança e por timidez não desenvolveram a atividade como se esperava.

Fotografia – 2



Fonte : câmera 20018

A professora alinhou suas expectativas com as turmas conscientizando – os dos objetivos propostos dos planos em todas as aulas. Grande parte dos planos realizados superaram as expectativas da professora, pois as turmas cooperaram para um bom desempenho das aulas. Houve apenas um plano de aula que foi o plano 3 que as turmas estavam dispersas e agitadas, sendo difícil

manter a atenção dos alunos, nessa aula a expectativa da professora foi superada e atendida conforme o seu planejamento.

4.2 AS POSSIBILIDADES E OS DESAFIOS DAS ATIVIDADES DE DANÇA NA APRENDIZAGEM.

As atividades das aulas 1,2,4 e 5 se destacaram mais, em questão de bom desenvolvimento dos alunos, todas elas saíram com os resultados esperados, e a participação dos alunos superaram as expectativas.

A atividade 1 foi o plano de construção da argila com olhos vendados, e depois a dança, e os resultados foram excepcionais , a atividade 2 foi o conhecimento do corpo com os olhos vendados, a atividade foi desenvolvida em dupla e seu desempenho foi muito bom, a atividade 4 foi desenvolvida com desenhos na cartolina e construção coreográfica em grupo, e a atividade 5 foi a construção coreográfica com fitas e separada em duplas.

Já no plano 3 foi uma atividade mais livre onde a professora deixou uma música tocando e os alunos dançando e ao parar a musica a professora falava algum objeto e os alunos deveriam imitar esse objeto, mas os alunos de ambas as turmas se dispersaram com mais rapidez nessa atividade,o que dificultou o bom desempenho da aula. Então para amenizar a situação a professora pediu para que os alunos ficassem sentados, e fez uma atividade de relaxamento para amenizar a agitação.

As atividades que a turma mais gostou foi a atividade do plano 1 onde tiveram a experiência da argila e adaptações com a dança, e a atividade 4 onde tiveram que fazer a construção de uma coreografia usando o movimento que estava na figura desenhada no cartaz, que iniciaram as atividades da aula.

As alunas com deficiência visual gostaram muito e se identificaram com a atividade do plano 4, que trabalhou a expressividade e a construção de uma coreografia usando o movimento que estava na figura desenhada no cartaz. Uma das alunas pediu a repetição da atividade.

Fotografia 3



Fonte: câmera 2018

Fotografia - 4



Fonte : câmera 2018

Para as alunas com deficiência visual não houve especificamente uma aula na qual elas não gostaram, pois as alunas são muito participativas nas

aulas, mas na atividade do plano 1 que havia que colocar uma venda nos olhos, as alunas se recusaram a tirar os óculos. Uma das alunas, por muita insistência da colega de turma, decidiu retirar os óculos, mas a outra colocou a venda sobre os óculos, no decorrer da atividade a aluna reclamou de dores de cabeça, talvez esse incomodo nos olhos, trouxe esse resistência em retirar os óculos.

Na atividade 1 que foi a adaptação com argila, alguns alunos pediram para a próxima vez fazer sem a venda nos olhos, na atividade 2 os alunos deram opiniões de quais animais, objetos e tipos de coisas que poderiam ser usados na brincadeira da estátua.

Fotografia 5



Fonte: câmera 2018

As adaptações das atividades foram feitas de acordo com os planos de aula, transformando a sala de aula em um ambiente inclusivo. Em alguns planos que exigiam mais a coordenação motora tornou-se desafiador para alguns alunos, no plano que houve construção coreográfica alguns alunos tiveram dificuldade em montar a coreografia e acompanhar o colega por falta de prática ou até mesmo por timidez, principalmente os meninos, pois ainda existe preconceito de homem dançar dentro da escola, e foi visível, com esses comportamentos.

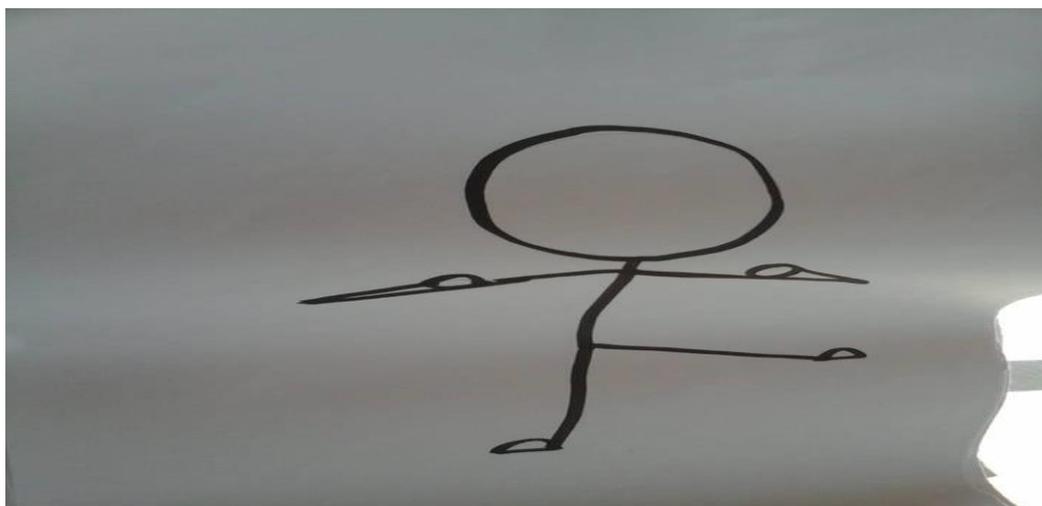
4.3 AS AVALIAÇÕES COM A TURMA SOBRE OS CONTEÚDOS.

A professora avaliou no processo de observação do plano 1, o desenvolvimento lúdico, no momento em que foi distribuído a argila para a turma e ele precisavam desenhar de olhos vendados, e avaliou o comportamento rítmico e expressivo do aluno , pois depois de desenhar com a argila eles precisavam dançar o que desenharam.

No plano 2 a professora avaliou o desenvolvimento do conhecimento do corpo dos alunos, que separados em duplas, um integrante da dupla com venda nos olhos e o outro não , o aluno com venda deveria tocar o corpo do aluno de acordo com os comandos da professora, desenvolvendo o movimento psicomotor .

Nos planos 3 e 4 foram avaliados , o equilíbrio e a lateralidade, e o trabalho em equipe, pois no plano 4 houve um processo de criação coreográfica em grupo com os alunos. E no plano 3 os alunos imitavam algo proposto pela professora sem se mexer, uma adaptação da brincadeira "estátua".

Fotografia 6



Fonte : 2018

No plano 5 a professora avaliou o trabalho em equipe o desenvolvimento do lúdico com instrumentos de dança, e o processo de criação coreográfica em grupo. E houve a roda de conversa, para avaliação da aula onde eles mostraram o que poderia ser modificado ou não na atividade, o que mais gostaram e o que menos gostaram.

Fotografia - 7



Fonte : câmera 2018

As avaliações aconteceram de acordo com os planos pré-definidos e planejamento de aula. Como o plano 1 que usamos a argila e a venda, o plano 2 que foi usado a venda, plano 3 que foi o avaliado o equilíbrio e agilidade dos alunos. O 4 que foi utilizado cartazes para os desenhos da atividade, e para a composição coreografia, e o plano 5 que foi usado fitas para a construção coreográfica.

O método de avaliação usado pela professora para que os alunos avaliassem a aula foi a conversa em roda após todas as atividades propostas, e

então os alunos tinham a liberdade de expressar a sua opinião sobre a aula, e fazer sua avaliação. Essas informações foram importantes para motivar os alunos a participar do processo de ensino aprendizagem e torna-lo mais significativo.

O que foi produzido nas avaliações foram atividades sequenciais do plano de aula, como o desenho com a argila, as vendas nos olhos, os desenhos em tamanhos maiores na cartolina, e as fitas para instrumentos na dança. As aulas foram ministradas da forma mais natural possível, criando e executando a dança com todos os alunos da sala, sendo com deficiência ou em processo normal de desenvolvimento, acreditando firmemente que todos os alunos podem aprender.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

. A partir da pesquisa realizada conclui-se que o desenvolvimento do conteúdo dança para alunos com deficiência visual, na Educação Física Escolar é importante e necessário para o desenvolvimento do ensino aprendizagem do aluno , mudando conceitos e transformando a sala de aula em um ambiente inclusivo.

Os resultados obtidos nas aulas que foram ministradas durante o processo de intervenção da pesquisa , mostra as possibilidades que existem para o processo de ensino da dança para alunos com deficiência visual, foi criado estratégias de inclusão e buscado propostas que integra a dança para alunos com deficiência visual.

Foi explorado e desenvolvido o estilo particular do movimento de cada um na dança inclusiva , e encarar os alunos por meio da lente das aptidões , e não das limitações.

Foi encontrado a escola que oferece o conteúdo dança, nas aulas de Educação Física da rede municipal, e que oferece diversificados tipos de danças para o desenvolvimento do ritmo e expressividade dos alunos, expandindo o aspecto de movimentos e interação social entre eles.

A Dança pode ser ensinada para alunos com deficiência visual nas aulas de Educação Física das séries iniciais do ensino fundamental da rede municipal de São Mateus –ES, de forma inclusiva , onde tenham adaptações no planejamento da aula e nos planos propostos, e empregar múltiplas estratégias para a apresentação desse conceito.

Por fim, as experiências vivenciadas mostra a singularidade e a importância de cada aluno para a experiência de aprendizagem

Foi explorado e desenvolvido o estilo particular do movimento de cada um na dança inclusiva e encarar os alunos por meio da lente das possibilidades e não das limitações.

Enfim, a Dança pode ser ensinada para alunos com deficiência visual nas aulas de Educação Física das séries iniciais do ensino fundamental da rede municipal de São Mateus –ES, de forma inclusiva, onde tenham adaptações no planejamento da aula e nos planos propostos, e empregar múltiplas estratégias para a apresentação desse conceito.

6 REFERENCIAS

BRASIL.Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. **Educação Inclusiva-Fundamentação Filosófica**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

CONE, Theresa Purcell; CONE, Stephan L.**Ensinando dança para crianças**. 3. ed. Barueri: Manole, 2015.

GIL, Antonio Carlos,1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas 2017

GOMES, Adriana Leite Lima verde; POULIN, Jean Robert; FIGUEIREDO, Rita Vieira de.**A educação Especial na perspectiva da inclusão escolar**.

Disponível em 2010

<<http://revistanativa.com/index.php/revistanativa/article/viewFile/63/pdf>>Acesso em 28 setembro de 2017

MELO, José Pereira de. **O ensino da Educação Física para deficientes visuais**. Disponível em 2004: <<file:///C:/Users/Brenda/Downloads/243-727-1-PB.pdf>>Acesso em 30 de setembro de 2018.

ROMAGNOLLI, Gloria Suely Eastwood; ROSS, Paulo Ricardo. **Inclusão de aluno com Baixa Visão na rede pública de ensino**: Orientação para professores. Curitiba, 2008. Disponível em:

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1109-2.pdf>.>Acesso em: 03 de março de 2018.

FRANCO,Neil; FERREIRA Nilce Vieira Campos 2016.Evolução da dança no contexto histórico: Aproximações iniciais acesso em 10 de setembro de

2017. Disponível em

<<https://portalseer.ufba.br/index.php/revteatro/article/viewFile/17476/11416>>

SÁ, Elizabet Dias de; CAMPOS, Izilda Maria de; SILVA, Myriam Beatriz Campolina. **Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Visual.**

Gráfica e Editora Cromos: Brasília, 2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dv.pdf> Acesso em: 09 de março de 2018.

SILVA, Carmi Ferreira da. **Por uma história da dança:** reflexões sobre as práticas historiográficas para a dança, no Brasil contemporâneo. 2013 Disponível em 2013

<<http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/8696/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Final.pdf>> Acesso em 29 de março de 2018

LACAVA, ALINE VIANA. **A dança como fator de inclusão no ambiente escolar.** 2010 Disponível

em: <http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2608/Lacava_Aline_Vianna.pdf?sequence=1> 25 de outubro de 2017

BRASILEIRO, LÍVIA TENÓRIO. **O conteúdo “dança” em aulas de Educação Física:** Temos o que ensinar?. Disponível

em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/56/2646>> Acesso em 31 de março 2018

BRASILEIRO, LÍVIA TENÓRIO. **O conhecimento no currículo escolar:** O conteúdo dança em aulas de Educação Física na perspectiva crítica. Disponível em <[file:///C:/Users/Brenda/Downloads/2646-9355-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Brenda/Downloads/2646-9355-1-PB%20(1).pdf)> Acesso em 31 de março 2018

APÊNDICE

PLANO DE AULA 1

ESCOLA; EMEF GOLFINHO

TURMA/SÉRIE; 3 ANO A e B

IDADE; 7 e 8 anos

PROFESSOR; QuérenHapuque

TEMA; Dança com argila

OBJETIVO GERAL; Desenvolvimento da imaginação e aspectos motores e cognitivos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS;

Desenvolvimento do Lúdico.

Desenvolvimento da criatividade.

DESENVOLVIMENTO;

O professor vai começar a aula com os alunos sentados em círculo, e perguntará o que é a dança para cada um.

Depois dessa conversa o professor vai entregar uma venda para cada aluno colocar nos olhos , depois disso , o professor colocará um papel na frente de todos os alunos e um pedaço de argila. O professor pedirá para que os alunos pegue a argila e faça um desenho , ainda com a faixa nos olhos . Depois dos alunos finalizarem o desenho com os olhos vendados o professor pedirá para os alunos retirarem as venda e dançarem o que desenharam ao som de uma música que será colocada no momento, cada um dançará de um jeito , por vez, depois todos dançarão juntos .

No final da aula os alunos farão um desenho na folha para simbolizar o que foi a aula para eles.

MATERIAIS;

Argila

Venda para os olhos

Aparelho sonoro

PLANO DE AULA 2

ESCOLA; EMEF GOLFINHO

SÉRIE/TURMA; 3 ANOS A e B

IDADE; 7 e 8 anos

PROFESSOR; QuérenHapuque

TEMA; Dança

OBJETIVO GERAL; Desenvolver o conhecimento do corpo

OBJETIVOS ESPECÍFICOS;

Métodos cognitivos

Desenvolvimento motor e psicomotor

DESENVOLVIMENTO;

O professor irá separar a turma em duplas, cada dupla receberá uma venda, um dos alunos ficará com a venda nos olhos, então o aluno vendado terá que seguir os comandos do professor, ou da musica de acordo com o que for falado, tocando alguma parte do corpo de seu colega, por exemplo; Cabeça ombro, Joelho e pé. Depois os alunos trocam de funções.

MATERIAL;

Venda para os olhos

Aparelho sonoro

PLANO DE AULA 3**ESCOLA;**EMEF GOLFINHO**SÉRIE/TUMA;** 3 ANOS A e B**IDADE;** 7 e 8**PROFESSOR:** QuerenH apuque**TEMA;** Dança**OBJETIVO GERAL;** Desenvolver a prática rítmica corporal**OBJETIVOS ESPECÍFICOS;**

Trabalho em equipe

Afetividade

Coordenação Motora

DESENVOLVIMENTO;

Serão levados para a turma desenhos em cartolinas , de figuras formadas de palitos sendo cada um deles em cartolinas separadas, no mínimo 10 figuras. Então a música toca e os alunos dançam, quando a música para eles imitam a figura exposta pelo professor.

Depois a turma é separada em grupos de 5 e 6 alunos, cada grupo fica com uma figura, e os grupos precisam montar entre eles um sequência coreográfica entre eles, e no final fazer a pose que estava desenhada na cartolina, e apresentar para o resto da turma.

MATERIAL;

Cartolina

Aparelho sonoro

PLANO DE AULA 4

ESCOLA; EMEF GOLFINHO

SÉRIE/TURMA; 3 ANOS A e B

IDADE; 7 e 8 anos

PROFESSOR; QuerenHapuque

TEMA; Dança, Estátua

OBJETIVO GERAL; Equilíbrio e psicomotricidade

OBJETIVOS ESPECÍFICOS;

Lúdico

Equilíbrio

Movimento motor

DESENVOLVIMENTO;

Os alunos dançam e se movimentam aleatoriamente no espaço enquanto a música toca, quando a professora dá os comandos e fala o nome de algum objeto ou letra e para a música, os alunos precisam imitar e atender os comandos do professor.

MATERIAL;

Aparelho Sonoro.

PLANO DE AULA 5**ESCOLA;** EMEF GOLFINHO**SÉRIE/TURMA;**3 ANOS A e B**IDADE;** 7 e 8 anos**PROFESSOR;** QuérenHapuque**TEMA;** Dança com fitas**OBJETIVO GERAL;** Criação coreográfica com objetos dança**OBJETIVOS ESPECÍFICOS;**

Lúdico

Trabalho em equipe

DESENVOLVIMENTO;

Serão distribuídos fitas aos alunos, e os alunos serão separados em grupo ou trio, e deverão montar uma coreografia com a fita entregue a ele, depois cada grupo deverá ~~que~~ mostrar para turma, o que foi desenvolvido entre eles.

MATERIAL;

Fita, de pano ou de papel

Aparelho sonoro

Questionário para o Professor da Escola

- 1- Como você planeja suas aulas. com o conteúdo dança para a prática dos alunos da turma que contenha alunos com deficiência visual ?
- 2- Quais as dificuldades que podem aparecer durante o processo, de ensinar, criar e executar a dança para os alunos com a deficiência visual?
- 3- Quais os maiores desafios e dificuldades que enfrenta no seu dia a dia de trabalho com esses alunos?